

PARECER COMINV 001/2026

ASSUNTO: Análise relatório Mensurar janeiro de 2026

1. RELATÓRIO

Trata-se de relatório do mês de janeiro de 2026 do Comitê de Investimentos correlato a análise do Relatório da Empresa Mensurar sobre as questões da carteira do Instituto de Previdência dos Servidores Públicos Municipais de Paraopeba – IPREVPBA.

Estudada a matéria, passamos a opinar.

2. FUNDAMENTAÇÃO

A Empresa Mensurar enviou a este Comitê o relatório referente ao mês de janeiro do corrente, com destaques aos principais pontos correlatos ao mercado financeiro global e também em relação aos investimentos da carteira do Instituto. Elencamos abaixo os pontos principais:

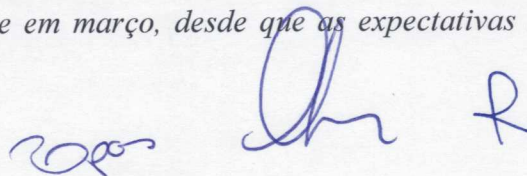
O principal destaque de janeiro foi a liquidação extrajudicial do Will Bank, instituição financeira criada para atuar com foco em crédito digital, após a constatação de insuficiência de capital e risco à estabilidade financeira dos clientes e do sistema. A decisão acionou o Fundo Garantidor de Crédito (FGC) para proteger os depositantes e credores do banco, seguindo as regras de cobertura previstas em caso de intervenção ou liquidação. Estimativas apontam que a instituição tinha cerca de R\$ 6,507 bilhões em depósitos a prazo, com parte desse valor podendo ser coberto pelo FGC.

Ainda em janeiro, foi oficialmente assinado o Acordo de Livre-Comércio entre o Mercosul e a União Europeia (UE), após mais de 25 anos de negociações, em uma cerimônia realizada em Assunção, no Paraguai, reunindo representantes dos dois blocos econômicos. O tratado visa criar uma das maiores áreas de livre comércio do mundo, com um mercado que reúne cerca de 700 milhões de pessoas.

No campo inflacionário, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), que é a inflação oficial do Brasil, teve alta de 0,33% em janeiro de 2025, informou o IBGE. O resultado foi influenciado principalmente pelo aumento de preços da energia elétrica e gasolina, as principais altas no mês, pressionando o custo de vida das famílias.

Com esse resultado, o IPCA acumula alta de 4,44%, permanecendo dentro do intervalo da meta de inflação definido pelo Banco Central, mas ainda refletindo pressões inflacionárias em itens básicos do consumo. Entre os grupos que mais contribuíram para a inflação de dezembro estiveram a comunicação e saúde e cuidados pessoais, enquanto outros grupos apresentaram variações menores ou estabilização de preços.

Na frente monetária, o Comitê de Política Monetária (Copom) decidiu, na primeira reunião de 2026, manter a taxa básica de juros em 15,00% a.a., a segunda maior taxa real do mundo. A decisão veio em linha com as expectativas, e o mercado projeta o início do ciclo de cortes ao longo de 2026. De acordo com a ata do Copom, há espaço para um corte em março, desde que as expectativas se confirmem.



Os dados do mercado de trabalho indicaram desempenho positivo nos números mais recentes do IBGE. A taxa de desemprego recuou para 5,1% no quarto trimestre, menor nível da série histórica, com queda em relação ao trimestre anterior e ao mesmo período do ano passado. A população desocupada diminuiu, enquanto a ocupação permaneceu em patamar elevado. Já o rendimento médio real dos trabalhadores apresentou alta, reforçando o quadro de mercado de trabalho aquecido.

No mercado financeiro, o Ibovespa operou em alta no mês, renovando a máxima histórica, 186.450 pontos, e fechando em 181.364. No mês de dezembro, o mercado fechou com 12,56% de alta.

O Federal Reserve (Fed) dos Estados Unidos manteve a taxa básica de juros inalterada, mantendo o intervalo de referência em 3,50% a 3,75% ao ano, a menor faixa em quase três anos. O nível dos juros americanos reflete um cenário de desaceleração do mercado de trabalho e de inflação ainda acima da meta, e contou com uma divisão interna inédita em número de dissidentes.

A decisão ocorre em meio a expectativas de que a inflação nos EUA continue moderando e com projeções de novos cortes ao longo de 2026, mas também com cautela instaladas entre dirigentes sobre os riscos econômicos. Ainda estão no radar dos agentes o receio de intervenções políticas no FED, com declarações do presidente Donald Trump e movimentações contra o Banco Central dos Estados Unidos preocupando os agentes.

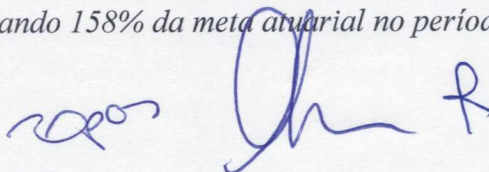
Os Estados Unidos lançaram ataques militares em solo venezuelano e capturaram o presidente Nicolás Maduro e sua esposa, Cilia Flores, em uma operação aérea e de forças especiais na madrugada de 3 de janeiro de 2026, que também incluiu bombardeios em Caracas e outras áreas do país e resultou em muitas mortes, segundo autoridades venezuelanas e cubanas, que disseram que dezenas de seus militares foram mortos no ataque.

A União Europeia aprovou um acordo comercial histórico com o Mercosul, após mais de 25 anos de negociações, abrindo caminho para a assinatura do tratado de livre-comércio entre os dois blocos, o que representará uma das maiores zonas de livre comércio do mundo. A aprovação foi formalizada pelos embaixadores dos países-membros da UE e pelo Conselho Europeu, apesar da oposição de países como França, Polônia, Áustria e Irlanda, e ainda precisa ser ratificada pelo Parlamento Europeu e pelos parlamentos nacionais antes de entrar em vigor.

O acordo prevê redução significativa de tarifas sobre bens e serviços entre os blocos, potencialmente ampliando exportações europeias e sul-americanas, e inclui mecanismos de salvaguarda para setores sensíveis, em especial o agrícola, para proteger os produtores locais de impactos negativos.

A primeira-ministra do Japão, Sanae Takaichi, anunciou que dissolverá o Parlamento (Câmara Baixa) no dia 23 de janeiro de 2026 e convocou eleições gerais antecipadas para 8 de fevereiro, menos de três meses após assumir o cargo, em um movimento para buscar um mandato maior para sua agenda política e fortalecer sua base no poder.

Diante desse cenário, o portfólio do IPREV-PBA registrou uma rentabilidade de 1,19% em janeiro, superando a meta atuarial do período, que foi de 0,78%. Esse desempenho positivo permitiu a carteira superar o CDI, com a rentabilidade representando 158% da meta atuarial no período.



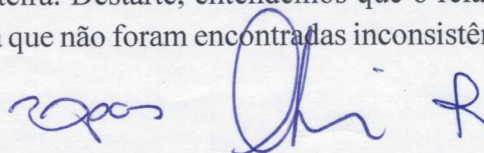
O destaque do mês foi o fundo Caixa FIC Brasil Gestão Estratégica Renda Fixa, que apresentou a maior rentabilidade da carteira, com alta de 1,97%. Em contrapartida, o fundo Caixa FII Rio Bravo CXRIII registrou o pior desempenho, com rendimento de -0,66%.

Em termos nominais, a carteira do IPREV-PBA obteve um ganho patrimonial de R\$ 747.664,51 em janeiro. No acumulado do ano, o rendimento totaliza R\$ 391.276,54, elevando o patrimônio do Instituto para R\$ 32.446.676,26.

Por fim, destaca-se que o portfólio esteve em conformidade com os limites estabelecidos pela Resolução CMN 4.963/2021, bem como com a política de investimentos vigente.

3. CONCLUSÃO

Pelo exposto, observamos que o relatório foi muito bem elucidativo, servindo de parâmetro para lastrear nossa política de investimentos. Numa avaliação sucinta sobre os impactos do cenário econômico nacional e internacional em nosso portfólio, podemos destacar alguns aspectos relevantes extraídos de pesquisas realizadas em análises e estudos de órgãos de monitoramento de mercado. No mercado **Internacional**: No cenário global, janeiro começa com continuidade do ambiente de crescimento moderado observado no ano anterior. As principais economias seguem lidando com os efeitos de políticas monetárias restritivas, adotadas para controle da inflação. Há uma retomada gradual da liquidez nos mercados financeiros após o período de festas, mas o comportamento dos investidores ainda é marcado por prudência. As atenções permanecem voltadas para as decisões dos bancos centrais, especialmente em relação ao início de possíveis ciclos de redução de juros ao longo de 2026. Além disso, fatores como tensões geopolíticas e ajustes nas cadeias globais de produção continuam influenciando o desempenho econômico. Dessa forma, janeiro se caracteriza como um mês de reavaliação de expectativas, com mercados e governos ajustando projeções para o novo ano. **No Brasil**, janeiro inicia o ano com atividade econômica ainda moderada, refletindo a continuidade do cenário de juros elevados e inflação pressionada. Após o crescimento de aproximadamente 2,3% em 2025, os primeiros sinais de 2026 indicam um ritmo ainda contido, especialmente na indústria e nos investimentos. A inflação segue próxima de 4,5%, mantendo-se acima da meta, o que sustenta uma política monetária mais restritiva, com a taxa básica de juros ainda em patamar elevado, ao redor de 15%. Por outro lado, o consumo tende a apresentar desaceleração em relação a dezembro, devido ao fim dos estímulos sazonais, como o 13º salário, além do impacto de despesas típicas do início do ano, como impostos e reajustes. O mercado de trabalho permanece relativamente resiliente, o que ajuda a evitar uma desaceleração mais acentuada da economia, ainda que o ambiente geral seja de cautela. Diante desse cenário, o portfólio do IPREV-PBA registrou uma rentabilidade de 1,19% em janeiro, acima da meta atuarial do período, que foi de 0,78%. Esse desempenho positivo permitiu a carteira superar o CDI, com a rentabilidade representando 158% da meta atuarial no período. Em valores monetários, o Instituto acumulou R\$ 747.664,51 no mês. No acumulado do ano, o rendimento totalizou R\$ 391.276,54, elevando o patrimônio para R\$ 32.446.676,26, conforme dado extraído do comentário supramencionado. Continuamos monitorando o mercado buscando sempre as melhores opções visando melhor proteção e ganhos para nossa carteira. Destarte, entendemos que o relatório encaminhado atende aos requisitos formais, tendo em vista que não foram encontradas inconsistências



nas análises, desta forma, cumprindo integralmente o seu papel de orientar nas melhores decisões de investimento. Diante disso, este Comitê opina pela aprovação do referido relatório.

É o parecer que segue para apreciação do Conselho Fiscal.

Paraopeba, 24 de fevereiro de 2026,



ANNA PAULA CARDOSO RIBEIRO ARAÚJO



MÁRCIA DOS ANJOS FERREIRA LOPES



JOSÉ MÁRCIO PIRES DE SOUSA

